

CONVERSA DE MINEIRO

TRONO ABDICADO

DANILO DOS SANTOS PEREIRA

Mictórios no Edifício Maletta são assim mesmo. Freguês de boteco do Maletta é tão freguês do boteco quanto da privada do boteco. Acho até que um acaba completando o outro. Acontece que as cervejas daqueles botecos descem rapidamente e, como a diurese da deliciosa loura é igualmente rápida, a gente quase pede um marreco para evitar o esforço de se levantar a todo instante. O problema é se pintar uma baita vontade de sentar no trono para tomar umas decisões importantes, além, é claro, do motivo principal. Aí, é fogo: é que nem o boi indo ao matadouro, com a sensação, infelizmente real, de estar entrando numa fria. É claro que uma ida à privada de boteco do Maletta não chega a ser uma viagem de ida sem volta como a do infeliz boi, mas, guardadas as devidas proporções, é quase como cumprimento de pena de morte numa câmara de gás. Porém, como os gases dos mictórios dos botecos do Maletta são fétidos, mas não venenosos, o sujeito ruma para o seu destino com imprescindível coragem e visível altivez.

Chegando ao gaseificado recinto, a vítima instala-se como pode: alguns forram com papel higiênico ou jornal todas as bordas do vaso sanitário, trabalho meticuloso que costuma ser de todo impossível quando a situação é de extremada urgência; outros jogam um pequeno pedaço de papel na água do vaso, medida profilática e assaz preventiva no combate ao toma lá dá cá de você jogar um toloscão no vaso e ele te retribuir no ato e na mosca com criatividade. Como se percebe, é infinita a capacidade de adaptação do ser humano em situações inimagináveis, inclusive nos sanitários do Maletta.

Uma vez acomodado de acordo com a pompa e a circunstância que o momento exige, o recém entronado certamente fará uma vistoria em seus domínios para passar o tempo que parece curto aos de fora e extremamente longo aos de dentro. Irá então se deparar com a arte rupestre transplantada para as metrópoles desde os tempos das cavernas, onde os artistas extravasam angústias existenciais dos mais variados cali-

CONVERSA DE MINEIRO

TRONO ABDICADO

DANILO DOS SANTOS PEREIRA

bres e estilos. Degustará, portanto, o velho refrão que prescreve não ser tinta o estrume humano e nem o dedo pincel, acrescentando o conselho de que o papel é peça fundamental nesses momentos tão difíceis, ainda mais em se tratando de privada de boteco, do Maletta ainda por cima. Concluindo ser de fato um local de tortura, deparar-se-á com filosofia verdadeira e contundente: "aqui é onde o filho chora e a mãe não ouve". Encontrará, ainda, a previsível menção ao Valdemar, aquele mesmo que se esqueceu de se limpar, e o papel foi ao seu enalço para lembrar-lhe desse necessário mister. Aliás, como se sabe, o acontecido fez desse simpático personagem o cagão mais famoso do Brasil, uma unanimidade nacional. Divagando, a vítima poderá, quem sabe, imaginar o surgimento de um trio musical chamado Amoníaco, Coliforme & Fecais. Tudo isso sem contar com a lembrança daquela antológica quadra de um trovador desconhecido cuja transpiração suplantou a inspiração: "triste vida/triste sina/ser poeta de latrina".

Com tanta coisa pra se distrair, o valente usuário de mictório de boteco do Maletta pode até sonhar com dias melhores e imaginar-se naquele exato momento em um legítimo "water closet", o impagável W.C.

